

**PBH.** Projeto é amplo e prevê também oportunidades de emprego

# Plano para moradores de rua inclui banheiro e guarda-volumes

■ **RAFAELA MANSUR**

A Prefeitura de Belo Horizonte anunciou ontem uma série de medidas para beneficiar a população de rua. O Plano Municipal para Moradores de Rua prevê a abertura de 120 vagas de acolhimento no centro da capital, instalação de banheiros públicos e de guarda-volumes para o armazenamento de pertences pessoais, incentivo ao estudo e à inserção no mercado de trabalho e mudanças no programa Bolsa Moradia, que destina R\$ 500 para o pagamento de aluguéis. O plano abrange diversas áreas da administração municipal.

A intenção é garantir direitos e melhor qualidade de vida às pessoas em situação de rua, que hoje somam 4.553, número quase 150% maior do que o registrado

há três anos. Segundo a prefeitura, a maioria dos moradores de rua de Belo Horizonte é composta por homens, com mais de 35 anos e histórico de rompimento de vínculo familiar. Grande parte dos casos envolve al-

coolismo e vício em drogas. Cerca de 5% são analfabetos e devem ter a chance de aprender a ler e escrever em escolas da rede municipal.

Sobre empregos, a PBH deve encaminhar um projeto de lei para permitir a con-

tratação dessas pessoas para serviços públicos, como varrição e jardinagem. A ideia é também sensibilizar a iniciativa privada para criar oportunidades.

Já o Bolsa Moradia, que hoje só permite o uso do dinheiro para pagamento de aluguel, deve incluir a possibilidade de a pessoa dividir a casa com alguém e usar o recurso para pagar água e luz, por exemplo. Cerca de 200 pessoas recebem o benefício, e o número deve subir para 700 até 2021.

A forma de abordagem também vai mudar. Os moradores de rua serão avisadas com pelo menos 24 horas de antecedência em caso de fiscalização que pode apreender bens que obstruam a via, como sofás e colchões. O recolhimento de bens pessoais é proibido.



Capital tem 4.553 pessoas vivendo nas ruas, e a maioria é homem